



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VALDEGIZIO SILVINO DA SILVA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: motivar para superá-las

CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014

VALDEGIZIO SILVINO DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: motivar para superá-las**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Ariane Kercia Benício
de Sá Barreto

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Valdegizio Silvino da.
Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : motivar para superá-las / Valdegizio Silvino da Silva. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto, Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Motivação. I. Título.

21. ed. CDD 371.926

VALDEGIZIO SILVINO DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Motivar para superá-las**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Ariane Benício

Orientadora: Prof. M^a. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto
(UEPB)

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Examinador (a): Prof^a. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
(UEPB)

CATOLÉ DO ROCHA- PB

2014

[...] A escola tem por finalidade proporcionar condições para que os seus alunos conheçam ou recriem o conhecimento que já existe e assim supere as dificuldades de aprendizagem.

Silva (1993)

Dedico o estudo ao meu Deus que me iluminou nesta caminhada significativa para a conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por iluminar meus passos nessa jornada. Obrigada Senhor!

Aos meus pais Francisco e Maria, pelo incentivo e apoio dado nessa jornada para que eu chegasse a realização desse trabalho.

Aos meus irmãos Vandilson, Sandra e José (in memoriam) pelo apoio e a presença constante em minha vida.

Ao meu sobrinho Victor, pelo carinho e atenção que sempre teve comigo, pelo entusiasmo e alegria que tornam meus dias mais agradáveis.

Aos meus cunhados Fabio Junior e Eduberlândia pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento.

A coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia **PARFOR/CAPES/UEPB**, na cidade de Catolé do Rocha - PB.

Aos professores que lecionaram durante o curso, pois, contribuíram na produção desse estudo. Um agradecimento especial.

De maneira especial e única os maiores e mais sinceros agradecimentos a minha querida orientadora, **Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto**, que me ensinou que o aprendizado é um processo contínuo, o qual se pode aprender em todos os lugares, em todos os momentos e com todas as pessoas, em suas especificidades. Sou eternamente grato, pelo seu brilhantismo acadêmico a mim dedicado.

Aos que contribuíram de forma direta ou indireta na minha formação acadêmica.

RESUMO

O estudo monográfico tem como objetivo compreender as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, partir daí buscar soluções viáveis que possam motivar os alunos a superá-las. Assim o estudo tem seus acentos nas etapas do estágio supervisionado, desenvolvido numa escola pública na cidade de Mato Grosso – PB. Caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, na qual além dos fundamentos literários traz enfoques e relatos dos momentos desse estágio, com propósitos de vivenciar as dificuldades de aprendizagem que os alunos da referida escola apresentam. Daí percebeu-se a necessidade de abordar fundamentos que pudessem respaldar na superação dessas dificuldades, tendo estratégia a motivação do aluno em sala de aula, com as concepções dos segmentos que integram o espaço escolar. Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado buscou-se literaturas com base em autores que enfocam a temática em pauta, dentre os quais com destaque, Bianchi (2002), Pimenta (1997), Projeto Político Pedagógico – PPP (2010), Pimenta e Socorro (2010), Fonseca (1995), Smith (2001), Santos & Navas (2002), Marchesi (2004), Piletti (2006), Saviani, (2008), Gomes e Terán (2009), entre outros que tratam a problemática das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Dificuldades de aprendizagem. Motivação.

ABSTRACT

The monographic study aims to understand the difficulties of learning in the early years of elementary school, and from there to seek viable solutions that can motivate students to overcome them. Thus the study has its accents on the steps of supervised training, developed in a public school in the city of Mato Grosso - PB. Characterized as a literature and exploratory research, in which besides the literary foundations approaches and brings accounts of moments this stage, with the purpose of experiencing learning difficulties that students of this school have. Then we realized the need to address fundamentals that could endorse in overcoming these difficulties and strategy student motivation in the classroom with the ideas of the segments that make up the school environment. For the purpose of this work was achieved was sought literatures based on authors that focus on the issue in question, among them prominently, Bianchi (2002), Pepper (1997), Political Pedagogical Project - PPP (2010), Pepper and Socorro (2010), Fonseca (1995), Smith (2001), Santos & Navas (2002), Marchesi (2004) Piletti (2006), Saviani, (2008), Gomes and Terán (2009), among others dealing with problematic learning difficulties in the early years of elementary school.

Keywords: Supervised Internship. Learning difficulties. Motivation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	9
1.1 Práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado	9
1.2 Etapas do estágio supervisionado realizado na unidade escolar	13
1.2.1 A Gestão Escolar	13
1.2.2 A Educação Infantil	15
1.2.3 O Ensino Fundamental - Ciclo II: a prática docente do Estágio	15
2 CONCEPÇÕES EM TORNO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	18
2.1 Aspectos preliminares	18
2.2 Compreender as dificuldades de aprendizagem	21
3 ESCOLA E FAMÍLIA: segmentos que motivam a criança	25
3.1 Motivar para superar as dificuldades de aprendizagem	26
3.1.1 Papel da Família em motivar seus filhos.....	27
3.1.2 Dever da escola motivar seus alunos.....	29
3.2 Relação professor-aluno contribuição na motivação.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como parâmetro a motivação com intuito de superá-las. Haja vista que a temática contribui efetivamente na aprendizagem da criança, pois, a motivação vem sendo discutida com mais afinco nos ambientes escolares.

Assim, o estudo procura enfatizar o seguinte problema: quais as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A partir daí buscar uma literatura que possa dar suporte ao questionamento como forma de superá-las.

Para tanto, encontra-se delineado nos seguintes capítulos: o primeiro, enfoca o estágio supervisionado como contribuições na formação docente, numa abordagem nas práticas educativas desenvolvidas e as etapas realizadas numa unidade escolar durante o estágio juntos os segmentos e níveis de ensino, como: a Gestão; Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O segundo capítulo trata das concepções em torno das dificuldades de aprendizagem, com enfoques aos aspectos conceituais e sua compressão no espaço escolar.

O terceiro direciona para o objetivo do estudo o qual aborda a motivação como estratégia na superação das dificuldades de aprendizagem da criança, dessa forma, enfatiza as concepções dos segmentos escola e família, que buscam motivar a criança em sua aprendizagem, bem como, o encaminhamento de soluções possíveis para tais dificuldades.

Reconhecer a importância da motivação na educação da criança, já é um início possível para vencer os obstáculos que dificultam as mesmas em sua aprendizagem. Para tanto, cabe não só aos professores, mas, todos os segmentos que integram a escola enquanto instituição formadora da criança, ir em busca de estratégias – soluções viáveis, de modo a fortalecer o aluno em sua aprendizagem.

Portanto, o estudo busca dar importância da temática, por entender que o presente estudo poderá contribuir de forma significativa nas possíveis soluções do problema apresentado.

1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

Estabelecer parâmetros sobre o estágio supervisionado implica antes de tudo compreender sua real importância na formação do graduando. Pois, ao sair da graduação o aluno irá iniciar sua ação docente de forma plena. Como bem esclarece Bianchi (2002), o estágio é um período em que os conhecimentos adquiridos na universidade passam ser vivenciado na prática. É também, uma etapa que exige dos profissionais no exercício de certas profissões liberais.

Compreendido como período probatório, o estágio abrange um período na qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa, numa Instituição de Ensino em que ele procura estabelecer estreita relação com a aprendizagem às experiências vividas além das acadêmicas em sala de aula da universidade.

No sentido etimológico, advém dos termos supervisionar, **supervisar** e inspecionar. Bem como, supervisionar que direciona para os termos de dirigir e inspecionar um determinado trabalho; revisar novamente, fazer uma inspeção ou revisão de um processo, em específico ao tarar na formação do ser humano, como bem enfoca Koogan Houaiss (2009).

Pode-se considerar que o Estágio Supervisionado torna-se um momento de estudos práticos no processo ensino-aprendizagem e na experiência do professor em sala de aula, de modo que envolve nesse momento a supervisão dos planos a serem desenvolvidos.

1.1 Práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado

O estudo direciona para uma investigação, em que procurar observar e vivenciar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, a partir daí verificar até que ponto elas influencia no processo de motivação no processo ensino aprendizagem da criança na educação infantil.

Nas Instituições de Ensino Superior – IES, o estágio supervisionado torna-se uma etapa obrigatória, que realizada pelos alunos graduandos nos cursos de licenciaturas. Essa etapa tem o acompanhamento dos professores que orientam esses alunos a qual perfaz uma carga horária já estabelecida pela IES.

Tomando como base, o estágio realizado, o estudo procura descrever as atividades e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino, de modo que as mesmas proporcionaram maior proximidade do aluno graduando com a realidade atual.

Para tanto, o estágio possibilitou esta vivência no ambiente escolar, de maneira que na etapa inicial permitiu-se conhecer a histórica da escola, suas características e funcionamento. Pois, a instituição pauta seus princípios voltados para a cidadania, em que o aluno possa ser inserido na sociedade, e que saiba lutar com os conflitos que nela estão presente. Seja nas relações pessoais, confronto de ideais, e novas concepções educacionais.

E, para que seja efetivada a etapa do estagio supervisionado, produziu-se o relatório proveniente de todas as atividades nele transcorrida numa escola pública no município de cidade de Mato Grosso – sertão paraibano.

Na realização do estudo desenvolvido durante o estagio, teve-se além do acompanhamento da IES, o apoio da gestão escolar e demais segmentos que integra a escola campo de estudo. E, a partir do período de observação até a fase docente percebe-se que atuar na educação infantil torna-se um desafio e ser superado, assim, verificou-se a importância da 'motivação' estar presente em todos os segmentos da comunidade educacional.

Quanto às estruturas pedagógicas e administrativas a Escola, tem boa estrutura física e o segmento de gestão atua dentro de uma dinâmica administrativa em que há a participação de todos os outros segmentos.

A instituição de ensino tem em seu quadro docente um total de 13 (treze) professores em que praticamente todos têm nível superior com habilitação nas áreas de educação. E, com um número acentuado de alunos em torno de 240 (duzentos e quarenta), que atende do Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano) a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A escola é constituída de um quadro de funcionários comprometidos e preocupados com a educação ali desenvolvida. Pois, os professores procuram a cada ano letivo buscar uma formação continuada para que possa atender seus anseios, no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem desenvolvida nela.

A implantação e funcionamento da referida escola surgiu no ano de 1998 e desenvolve suas atividades educacionais até os dias atuais. É mantida pelo poder

público municipal. Considerada uma instituição de ensino em referência na qualidade de ensino, por buscar a cada dia atender sua comunidade como os objetivos voltados para o fortalecimento da cidadania.

A escola municipal tem como filosofia uma educação pautada numa visão ampla, em que seus segmentos atuam numa relação interpessoal, de modo que a afetividade transcorre de forma plena, buscando a educação plena de seus alunos.

Procura também oportunizar a sua clientela possibilidades e ações de atividades que ocorre dentro do âmbito escolar e fora dele. Nessa atuação, é lavada em consideração as questões importantes na vida de cada aluno e o mundo a qual eles vivem.

Nesse contexto o papel do estágio supervisionado é instrumentalizar o aluno graduando em pedagogia de modo que ele possa compreender as relações existentes no processo de constituição escolar e a partir daí analisá-las de forma crítica colaborando nas transformações que a escola possa desempenhar em seu processo educativo.

Pois, sabe-se que a formação profissional em educação não acontece apenas pelo acúmulo de recursos e técnicas transcorrido nas IES, mas, por meio de um trabalho reflexivo e críticas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional. Dessa forma, o estágio torna-se um momento em que acontecem constantes mudanças no processo de ação-reflexão-ação a qual leva em consideração a ação transformadora desse ambiente.

Na compreensão de Pimenta (1997, p. 42), “uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; nas revisões das tradições”. Mas também nas práticas que buscam as inovações do profissional confrontando as teorias existentes com as atuais.

Para tanto, o processo contínuo de desenvolvimentos de novas práticas educativas deve contemplar os vários tipos de ensino que favoreçam a aprendizagem do aluno de modo que ele aproprie do conhecimento tornando-os cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Em meio a esse processo encontra-se a ‘escola’ que deve assumir seu papel de entidade formadora de pensamento construtivo da sociedade que por ela é assistida. Dialogando, discutindo, questionando-se e compartilhando os saberes. Escola essa, autônoma em que os profissionais que nela atuam possam pensar

refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento, de modo que não perda de vista o real significado das coisas que os rodeiam.

Desse modo, o Projeto Político Pedagógico da referida escola deve buscar valores e atitudes para que os pressupostos sejam efetivados. E possa superar os desafios que nela surgem.

Para tanto, a escola campo de estágio, desenvolve ações e projetos voltados para a realização de seu PPP proposto, em que são contempladas varias áreas de atuação como: social, política, meio ambiente, etnia (consciência de raças). Daí a necessidade de trabalhar a problemática da motivação como forma de despertar o interesse do aluno para tais questões.

A escola atende uma clientela formada por crianças, jovens e adultos na modalidade de educação infantil em nível Fundamental a educação de jovens e adultos. Para tanto, tem uma relação com a comunidade de forma democrática em que tenta ser transparente em suas ações no sentido de esclarecer sobre os problemas vivenciados e superados no espaço escolar.

Mantida pelo poder publico municipal a referida escola, tem uma relação estreita com Secretaria Municipal de Educação, no qual é o órgão gestor que credencia sua documentação escolar, onde oferece orientações pedagógicas aos seus segmentos.

Os recursos financeiros são angariados através dos repasses advindos diretamente da conta da prefeitura municipal e administrados pela gestão escolar, com a aprovação do conselho municipal de educação que aprova e enviar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional - FUNDE.

Na efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP), encontra-se a proposta pedagógica voltada para a execução dos valores e saberes educacionais que favoreçam aprendizagem de comunidade educacional nela inserida.

Buscar o entendimento entre os segmentos que dela participam é papel fundamental da escola. Mas, para que isto seja alcançado devem-se motivar seus segmentos no sentido de buscar a relação afetiva como forma de construir o conhecimento num processo contínuo na aprendizagem de seus alunos.

Portanto, o estudo direciona para uma proposta que tem como parâmetro a motivação no espaço escolar, por compreender que aprendemos e ensinamos no processo de ensino e aprendizagem e que os sujeitos desse processo devem está motivados para que seja de fato efetivado.

1.2 Etapas do estágio supervisionado realizado na unidade escolar

1.2.1 A Gestão Escolar

Com uma breve descrição a gestão escolar onde o estágio transcorreu, mostra um cenário desenvolvido em três etapas do estágio supervisionado referente ao curso de pedagogia do PARFOR/CAPES/UEPB, campus de Catolé do Rocha - PB.

A instituição de ensino a qual desenvolveu o referido estágio, refere-se a Escola Municipal “Maria de Lourdes de Lima” a qual consta de quadro docente de 13 (treze) professores com formação acadêmica nos curso de licenciatura plena na área da educação. Encontra-se matriculado 260 (duzentos sessenta) alunos que estão distribuídos desde a educação infantil e nos anos do Ensino Fundamental.

A referida escola teve seu início de funcionamento em 29 de abril de 1998, que funciona atualmente mantida pelo poder público municipal da cidade de Mato Grosso – PB. No momento atual, a escola tem boa aceitação da população local uma vez que ela é considerada uma referência em qualidade de ensino, por atender cada vez mais a comunidade educacional que dela se beneficia, nela os objetivos são voltados para a formação da cidadania de seus alunos.

A instituição oferece os níveis de ensino: Educação Infantil da pré-escolar, Ensino Fundamental (5º ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos – EJA, com a participação do programa saúde na escola. Dessa forma, a escola tem como propósito em sua gestão os pontos: o mundo, a sociedade, e a educação.

Num momento atual que ocorrem várias intervenções da sociedade em relação ao homem e meio social em que vive, a escola procura em sua gestão desenvolver várias atividades culturais que possam contribuir com sua comunidade educacional. Assim, torna-se necessário proporcionar igualmente entre o homem e o meio em que ele vive, seja de nos segmentos políticos, culturais entre outros, de forma que o mesmo possa superar as adversidades que ora enfrenta na sociedade atual.

Enquanto processo educativo, a escola procura desenvolver o ensino e a aprendizagem de forma que vai além da reprodução de saberes, mas, o desencadeamento no processo de produção e de apropriação de conhecimentos, de formar que sua clientela tornem-se cidadãos críticos e participativos. Dessa forma a

escola caminha com esses propósitos, fato esse observado durante a realização do estágio supervisionado, sendo essa uma das metas a ser alcançada pela gestão da instituição.

O Projeto Político Pedagógico – PPP, da referida escola, está voltado para os pressupostos já mencionados com intuito de superar os desafios na busca de aquisição de novos conhecimentos e efetivar uma educação de qualidade, tendo como parâmetros os valores e direitos humanos.

Na realidade o PPP, mostra que a referida escola possui programas e projetos de ações que seguem em várias áreas sociais que são contempladas, tais como: sociais, políticas, meio ambiente, a etnia (consciência negra), Nesse projeto encontra-se inserido os seguintes programas: PDDE, PDE ESCOLA, PROINFO, correção de fluxos, acessibilidade e sala de recurso multifuncional.

Durante a fase observação do estágio verificou-se o ponto considerado fundamental na gestão escolar: A relação da escola com a comunidade, pois, a mesma acontece de forma efetiva em que os conselhos de escola e de classe que atua em conjuntos no sentido de esclarecer a comunidade educacional sobre os problemas superados nesse ambiente escolar.

Outro momento considerado importante durante o Estágio, são os repasses dos recursos financeiros, os quais são efetuados diretamente na conta da prefeitura mantenedora e administrada pela gestão, que logo após passa pela aprovação do conselho escolar, durante a prestação de contas que são encaminhadas ao órgão público a prefeitura que por sua vez aprova e envia ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional – FUNDE.

Desta forma, o estágio supervisionado possibilitou a confirmação que a comunidade educacional que integra a escola municipal “Maria de Lourdes de Lima” interage e participa nas decisões com direito a vez e voz nesse processo, com isso verifica-se que a gestão vem desenvolvendo uma administração democrática e participativa com sua comunidade local.

Na instituição temos os educadores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem levando-se em consideração vários fatores que favorecem ao aluno a capacidade de aprender de forma efetiva.

1.2.2 A Educação Infantil

Nesse nível de ensino, o Estágio Supervisionado foi realizado na mesma escola, “Maria de Lurdes de Lima”. Este espaço escolar apresenta um trabalho efetivo preocupado em cumprir sua função social com o ensino direcionado às crianças.

A escola procura desenvolver suas atividades educacionais nesse nível de ensino tendo como preocupação o desenvolvimento global da criança, na qual são consideradas todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica na educação infantil, o cuidar e o educar são fundamentais. Tais pressupostos estão presentes no dia-a-dia das atividades educativas da referida escola.

“Compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade”, são preceitos, encaminhados por Almada (2007, p. 41). Assim, será necessário oferecer um ambiente cheio de atividades lúdicas para que as crianças possam superar suas dificuldades de aprendizagem.

A Escola Maria de Lourdes de Lima procura desenvolver em espaços físicos atividades que estejam dentro de uma temática num modelo de educação abordada por Almada (2007), ou seja, buscar aproveitar e construir espaços que atendam o ritmo da criança.

Verifica-se também que a escola busca nesse nível de ensino sensibilizar com o olhar para as vivências, ações e reações das crianças e seu cotidiano escolar. Estabelecer uma rotina do dia a dia da criança como um sujeito ativo, de modo que crie vínculos emocionais com as mesmas.

1.2.3 O Ensino Fundamental - Ciclo II: a prática docente do Estágio

A execução das práticas pedagógicas do estágio supervisionado, transcorreu no nível Fundamental, na qual teve como temática as atividades que favorecerão na superação das dificuldades de aprendizagem da criança. Nesse momento, estágio direciona sua aplicação voltada para a prática docente em sala de aula.

Dessa forma, o estágio supervisionado busca instrumentalizar o trabalho desenvolvido pelo graduando concluinte direcionado para sua prática pedagógica,

ou seja, possibilita ao aluno compreender as relações existentes no processo de ensino aprendizagem da criança.

É no Ensino Fundamental que a referida escolar procura fazer uma análise de como esta sendo trabalhadas as atividades voltadas para a formação inicial da criança. Pois, nesse momento os valores socioculturais estão sendo construídos de forma gradual em que a criança absorve a cada dia.

A escola procura estabelecer as possíveis transformações no processo. Assim, o estagiário possa desempenhar suas funções da melhor forma possível em sua prática.

Quando o aluno concluinte em sua formação encontra-se na fase do estágio ele é convidado a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio. Nesse momento se depara com os problemas e possibilidades de seu dia-a-dia, os quais serão estudados e analisados e até superados à luz de uma literatura.

Por se tratar de uma fase do estágio em que o graduando procura rever os conceitos estudados na universidade, a prática docente caracteriza como uma etapa em que a realidade de um pedagogo é vivenciada na pele, pois nesse momento o repensar sobre a prática recai sobre a capacidade de cada aluno concluinte. Para que seja efetivada, é necessário que ele possa ver os sujeitos da aprendizagem (o aluno) numa complexidade em que o saber transmitido remete ao que Paulo Freire mais conclamava na educação bancária em que o conhecimento precisa ser construído em sua plenitude.

Pimenta e Socorro (2010, p. 139), referem-se ao estágio como um momento em que estagiários e alunos estão num mesmo patamar, assim o justifica, professores esse momento relata o repensar da prática educativa, como explica: “o estágio para os professores-alunos tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem esses conhecimentos”.

Entendemos então que essa dinâmica é necessária à medida que o professor e alunos possam construir o conhecimento, de modo que cada um tenha seu papel no desenvolvimento do processo. Para que isso seja possível, é necessário que esses sujeitos superem suas dificuldades, o professor em promover o aprendizado, o aluno em aprender os conhecimentos necessários para sua formação.

Portanto, a fase docente é o momento em que o futuro pedagogo se identifica com a realidade de uma sala de aula, pois, a regência de classe é um novo desafio

que será superado. Cabe ao mesmo desenvolver uma proposta pedagógica voltada para superar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

2 CONCEPÇÕES EM TORNO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As últimas décadas do século XX e início de XXI foram acirradas com pesquisas relacionadas aos problemas da educação, dentre eles um que vem preocupando os educadores centra na abordagem sobre a temática das dificuldades de aprendizagem, especialmente aquelas que afetam diretamente o aprendizado da criança, tendo em vista seu valor para a aquisição de outros conhecimentos.

A discussão sobre as dificuldades de aprendizagem no meio educacional teve início por volta de 1962 a partir dos estudos de Samuel Kirk. Doutorado em Psicologia pela Universidade de Chicago nos Estados Unidos, e trabalhando na área das deficiências mentais, Kirk buscou em áreas como a neurologia, fisiologia e psicologia experimental, uma melhor compreensão em torno dos fatores que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Sua grande preocupação era isolar a questão das dificuldades de aprendizagem do aspecto clínico ou dos conceitos de doença e anormalidade (FONSECA, 1995).

2.1 Aspectos preliminares

A partir dos pressupostos enfocados, já se pode dar um direcionamento aos conceitos em torno do termo dificuldade de aprendizagem, primeiramente num sentido mais amplo, seguido do seu estudo de forma específica, relacionado a uma dada habilidade como a leitura, entre outras.

As concepções aqui levantadas sobre as dificuldades de aprendizagem geralmente se distinguem no ponto de vista da nomenclatura sendo apresentadas por alguns autores como Problemas de Aprendizagem, Distúrbios de Aprendizagem, Transtornos de Aprendizagem.

No entanto a compreensão de todos é de que não se trata de doença ou anormalidade. Mas, de um problema que se intensificou no ambiente educacional, o local onde são dados os primeiros passos na formalidade da aprendizagem, por esse motivo que as dificuldades dos sujeitos da aprendizagem tornam-se visível com mais intensidade.

Para uma compreensão mais apurada, busca-se enfoque em autores que tratam a temática, dentre os quais Smith (2001, p. 15), em faz referências as dificuldades de aprendizagem, como a seguinte abordagem:

[...] dificuldade de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma causa, muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos destas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto por seus ambientes domésticos e escolares.

Isso mostra que o termo dificuldade de aprendizagem foi por muito tempo usado de forma inadequada, associado a anormalidades, sem considerar os aspectos importantes que podem atuar como inibidores no processo de aprendizagem sem necessariamente afetarem a saúde mental do aprendente.

Outro dado importante fornecido pela definição de Smith é que as dificuldades de aprendizagem não podem ser direcionadas a uma causa, mas são várias e entre elas a questão do ambiente familiar e escolar, locais de aprendizagens em todos os sentidos, mas que também podem gerar, e reforçar certos transtornos no que se refere ao aprendizado.

Outro conceito de dificuldade de aprendizagem na concepção de Kirk *apud* Fonseca, (1995, p. 194) que diz o seguinte:

[...] um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos: da linguagem falada, da leitura, da ortografia ou da aritmética; resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial (visual ou auditiva), de privação cultural ou de um conjunto de fatores pedagógicos.

É justamente a partir dos estudos de Kirk que o termo dificuldade de aprendizagem passou a ser estudado na esfera educacional, uma vez que se descarta a possibilidade de existência de patologias como deficiência mental, mas de transtornos, muitas vezes adquiridos, que precisam ser detectados, estudados, avaliados e tratados por meio de ações pedagógicas.

Excluir a questão das dificuldades de aprendizagem da possibilidade de estar associada a problemas mentais traz para dentro do ambiente escolar mais trabalho e a necessidade de que sua estrutura humana comporte profissionais como

psicólogos, pedagogos ou psicopedagogos para auxiliarem os professores no planejamento de suas atividades junto às crianças que apresentam o problema.

As dificuldades de aprendizagem também podem ser concebidas como uma forma de discrepância entre o potencial que a criança demonstra possuir e o que ela desenvolve na prática.

De acordo com essa concepção Bateman *apud* Fonseca, (1995, p. 194), afirma que:

As crianças que têm dificuldade de aprendizagem são as que manifestam discrepância educacionalmente significativas. Discrepância entre o seu potencial intelectual estimado e o atual nível de realização escolar, relacionada essencialmente com desordens básicas do processo de aprendizagem, que pode ser ou não acompanhada por disfunções do sistema nervoso central.

Essa diferença a que o autor se refere pode ser facilmente percebida também no quesito série-idade, que pode ainda ser identificado na leitura apresentada pela criança quando se mostra num grau de inferioridade em relação à sua idade e ao tempo de ingresso na escola.

Outra forma de se conceber a dificuldade de aprendizagem é levando-se em consideração a questão da maturidade apresentada pela criança na sua relação com o conhecimento.

Nesse sentido, Fonseca (1995, p. 195) explica:

A dificuldade de aprendizagem é uma desarmonia do desenvolvimento normalmente caracterizada por uma imaturidade psicomotora que inclui perturbações nos processos receptivos, integrativos e expressivos da atividade simbólica.

Ou seja, o grau de maturidade que a criança demonstra ao processar as informações também pode apontar para uma dificuldade de aprendizagem, como também a maneira como a mesma se relaciona com os conhecimentos recebidos, os armazena e atualiza nas suas ações com o mundo à sua volta. A maturidade reflete justamente a capacidade de internalizar e expressar o conhecimento assimilado.

Em síntese, pode-se dizer que dificuldade de aprendizagem é um termo genérico e amplo usado para caracterizar certos tipos de distorções no processo de aprendizagem de algumas crianças, direcionadas a áreas específicas como leitura,

escrita ou cálculo, que não significa um déficit no intelecto, mas sim uma disfunção ou transtorno que deve ser tratado dentro do contexto escolar, uma vez que não é indício de doença ou deficiência mental.

2.2 Compreender as dificuldades de aprendizagem

Dentre as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam já desde o início de sua vida escolar, pode-se dizer que as mais graves são as que interferem na aquisição da leitura, tendo em vista seu papel fundamental para a consecução das demais aprendizagens.

As dificuldades na aquisição da leitura atingem grande parte dos estudantes do ensino fundamental que apresentam problemas de leitura ou uma leitura deficiente. De acordo com Morton & Frith *apud* Santos & Navas (2002), para se compreender melhor os problemas na aprendizagem da leitura é necessários considerar três aspectos: biológico, cognitivo e comportamental.

O aspecto biológico na interação com o meio ambiente pode vir a produzir efeitos negativos no desenvolvimento cognitivo ocasionando o aparecimento de dificuldade para aprender a ler. Já o déficit cognitivo por sua vez pode gerar problemas comportamentais variando de acordo com a idade, habilidade, motivação e outros fatores importantíssimos no aprendizado da leitura.

Outra questão fundamental para se compreender as dificuldades na aprendizagem da leitura é considerar que existem fatores intrínsecos e extrínsecos, ou seja, condições físicas e biológicas inerentes ao indivíduo e condições sociais que envolvem o meio onde se vive.

Dentre os fatores intrínsecos que podem ser causadores das dificuldades na aprendizagem da leitura estão os fatores genéticos e hereditários, processamento fonológico, processamento visual, processamento da linguagem, processamento auditivo, aspectos psicoemocionais e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, (ROTTA, 2006).

Sobre a questão genética e a hereditariedade, Santos & Navas (2002, p. 36), afirmam que:

A história familiar é um dos mais importantes fatores de risco: 23% a 65% das crianças cujos pais relatam ter apresentado essa

dificuldade também apresentam. A porcentagem entre irmãos com a mesma dificuldade é de aproximadamente 40% e entre parentes varia de 27% a 49%, o que pode ser útil para a identificação precoce de irmãos prejudicados ou mesmo de adultos, que apesar do atraso podem ter suas dificuldades compreendidas.

Isso mostra que o fator genético e hereditário pode influenciar consideravelmente no processo de aprendizagem da pessoa, e que famílias cujos membros já apresentam algum tipo de dificuldade na leitura tem grande probabilidade desse problema ser repassado a gerações futuras. O importante é que se considere esse aspecto para uma intervenção precoce das dificuldades quando forem surgindo.

No que se referem ao processamento fonológico diversos estudos têm comprovado sua grande importância para o aprendizado da leitura. Daí que alterações no processamento fonológico podem manifestar problemas na capacidade linguística, dificuldade de consciência fonológica, de memória fonológica, de discriminação, nomeação ou até mesmo a articulação das palavras.

O processamento visual é de suma importância na aprendizagem da leitura, pois segundo Kleidman (2000, p. 51), “no processamento visual da leitura os olhos realizam um movimento chamado sacádico, com deslocamentos avançando ou retrocedendo no texto conforme for a sua complexidade”. Assim, a criança que não apresenta dificuldade na leitura é capaz de realizar movimentos oculares sempre mais para frente, avançando, especialmente quando realiza a leitura silenciosa.

Já criança que apresenta algum problema de leitura retrocede várias vezes para identificar melhor as letras ou palavras desconhecidas, devido geralmente a problemas com a decodificação, retardando o tempo de processamento de texto e conseqüentemente a sua compreensão, uma vez que seu sistema cognitivo ocupa-se mais com os mecanismos de decodificação.

Outra questão que mostra a importância do processamento visual é que a leitura envolve além das funções cognitivas, funções simbólicas que se utilizam da percepção visual do objeto, nesse caso, o texto.

Nesse sentido, Santos & Navas (2002, p. 45) dizem:

[...] dificuldades no processamento visual, apesar de não ser um fator primário e determinante, podem ter uma contribuição significativa nos distúrbios de leitura e escrita, por suas implicações no sentido de não garantirem a aquisição das informações contidas no texto a ser lido.

Pode-se conceber, face ao exposto, que a visão é uma das portas através da qual o indivíduo se apropria do conhecimento por meio da leitura. Por meio do sistema visual tomamos contato com a imagem gráfica e espacial das letras, das palavras, do texto, pois a leitura envolve a captação de imagens, função realizada pelo processamento visual.

O processamento da linguagem também atua fortemente na aprendizagem da leitura, pois segundo Goldsworthy apud Santos & Navas (2002, p. 45) afirma:

No início os distúrbios de linguagem oral afetam o aprendizado da decodificação escrita, e gradualmente, reflete-se em todas as habilidades de linguagem escrita. Crianças pequenas com problemas óbvios ou sutis de fala e/ou linguagem, mas tarde podem apresentar dificuldades de leitura e escrita.

Dentre os problemas que podem afetar o processamento da linguagem e, por conseguinte interferem na aprendizagem da leitura a gagueira é um, e ela pode ser hereditária ou de origem emocional ou ainda provocada pela ansiedade própria do processo de aprendizagem, fazendo com que a criança queira ler muito rápido, dificultando o processamento da linguagem e da leitura. Há ainda outro problema de linguagem que é o retardo no desenvolvimento da fala.

Para Rotta (2006, p. 41) esses problemas podem "interferir consideravelmente no desenvolvimento da linguagem das crianças e provocar problemas na aquisição da leitura". E ainda comenta:

[...] as crianças com problemas no desenvolvimento da fala geralmente são mais inibidas e desenvolvem bloqueios, pois tendem a serem ridicularizados pelos coleguinhas e às vezes até em casa por pessoas da família, isso gera sentimentos de insegurança, frustração que prejudicam aprendizagem da leitura (ROTTA 2006, p. 42).

Outro fator intrínseco que interfere na aprendizagem da leitura é o processamento auditivo que segundo Santos & Navas (2002, p. 40) "é o responsável por manipular os sons que ouvimos e enviá-los ao sistema nervoso central". Envolve funções perceptivas, cognitivas e linguísticas essenciais para a comunicação.

Desordens no processamento auditivo afetam de forma direta ou indireta funções da linguagem como processamento fonológico, vocabulário receptivo e

expressivo, sintaxe e morfologia, bem como aspectos relacionados com a compreensão, o que conseqüentemente irá interferir negativamente na aquisição da leitura.

Por fim, entre os fatores intrínsecos que interferem na aprendizagem da leitura, os aspectos psicoemocionais ou comportamentais, como depressão, ansiedade, pouca autoestima, pouca motivação, falta de atenção, hiperatividade e agressividade. Não se pode esquecer aqui o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que também prejudica na aprendizagem da leitura, por se tratar de um processo que requer do aprendente uma quantidade considerável de atenção para manipular as informações envolvidas no processamento da leitura (ROTTA, 2006).

Os fatores extrínsecos envolvidos na aprendizagem da leitura podem ser compreendidos como sendo os aspectos relacionados ao ambiente no qual a criança se encontra exposta, como o ambiente familiar onde exista maior ou menor contato com a leitura. Questões relacionadas aos aspectos nutricionais, como o caso de crianças mal nutridas que terão mais dificuldades no processo de aprendizagem, por terem sua concentração afetada.

Os aspectos socioeconômicos também podem ser vistos como fatores de risco a interferir no aprendizado da leitura, pois geralmente famílias de situação financeira, precária, não oferece às crianças um ambiente propício à leitura por meio do contato com livros, revistas e brinquedos que interajam com a linguagem na modalidade escrita, como jogos com letras, números.

Percebe-se então que as dificuldades apresentadas por muitas crianças no processo de aprendizagem da leitura desde as séries iniciais podem ter suas causas associadas a dois aspectos essenciais: os de cunho físico-biológicos chamados de fatores intrínsecos, como hereditariedade, problemas visuais, auditivos e de linguagem; e, os que estão relacionados com os aspectos externos ou sociais, chamados fatores extrínsecos que se traduz numa série de privações como pouca exposição à leitura no ambiente familiar, problemas socioeconômicos, e especialmente os relacionados à baixa nutrição que afeta uma demanda considerável das crianças carentes estudantes de escolas públicas.

3 ESCOLA E FAMÍLIA: segmentos que motivam a criança

Aprender é um processo complexo que exige do ser humano um grande esforço. Na busca pela construção do conhecimento, a escola exerce um papel importante: possibilitar ao educando o contato com experiências que facilitem a aprendizagem significativa.

E nesse contexto encontra-se a escola como ambiente educacional, tem o grande desafio de ajudar as crianças com dificuldades na aprendizagem a superá-las, motivando-as a acreditarem em si mesmas e em suas capacidades. Cada educando aprende de um modo diferente, por isso, deve-se buscar formas de auxiliá-los em suas dificuldades, construindo estratégias adequadas à construção do conhecimento, e não tentar esconder os problemas que eles possuem. (MARCHESI, 2004)

Na educação de crianças, é preciso respeitar suas particularidades, pois como seres únicos, pensam, agem, sentem e aprendem de forma diferente uns dos outros. Durante a ação pedagógica, é necessário utilizar métodos diversificados para que todos aprendam. Além disso, a escola também precisa construir em seus alunos a autonomia, a autoconfiança, a capacidade de tomar decisões e a habilidade de resolver problemas.

No ambiente escolar a motivação passa ser uma ação que pode fazer com que os sujeitos do processo possam ultrapassar as barreiras das dificuldades tanto do ensinar como do aprender. Quando motivado, esse ambiente pode provocar o desejo na aprendizagem e o aluno construir ao longo do processo uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a escola e a família precisam promover a motivação, já que são os principais espaços em que a criança começa a conviver e construir sua vida (MARCHESI, 2004).

Fazer mudanças em seu funcionamento deve ser prioridade do espaço escolar, fazendo com que os alunos superem suas dificuldades em aprender, pois para estarem motivados, necessitam sentir-se acolhidos e incluídos nesse ambiente. Apesar de que, por necessitar de um atendimento especial a criança chega a sofrer alguns preconceitos e por vezes a não aceitação por seus colegas, ampliando assim, cada vez mais as barreiras que dificultam sua aprendizagem.

Ao trabalhar em equipe, professor, aluno e família, podem buscar a melhor maneira de construir essa aprendizagem, ou seja, os resultados são positivos. Pois, “as escolas que buscam de forma coletiva o tipo de ensino mais adequado para tais alunos são as que têm mais garantias de êxito” assim enfatiza Marchesi (2004, p. 141).

Desse modo o espaço escolar precisa oferecer a criança, a segurança e o estímulo em aprender. Procurar antes de tudo atender todos, através de uma observação criteriosa de forma particular de cada aluno, bem como, por meio de uma boa relação dos segmentos que integram a escola com seus alunos e suas famílias.

3.1 Motivar para superar as dificuldades de aprendizagem

É justamente nos ambientes escolares e familiares que se podem possibilitar de forma constante estratégias de aprendizagens, nestes espaços, o educando desenvolve seus conhecimentos, emociona-se e desenvolve sua cultura e o seu lado social, bem como, facilita na construção de seus valores. Para tanto, é imprescindível e necessária essa parceria, pois é através dos mesmos que se pode transformar em reais cidadãos do futuro.

A família é o primeiro espaço de convívio da criança em que fornecem aspectos essenciais em sua formação integral, da mesma forma que serão ampliados gradativamente ao ingressar na escola. Assim, Balthazar, Moretti e Balthazar (2006, p. 47), enfocam que “(...) a criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares. Porém, o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento”.

A escola fornece oportunidades de aprendizagens, que não são vivenciadas no seio familiar, dessa forma, ampliando os conhecimentos prévios e fornecendo novos. Para que tais saberes sejam aprofundados e construídos, é necessário que haja um bom relacionamento escola-família. Para tanto, o professor deve conhecer bem o seu aluno e introduzir métodos que facilitem a aquisição de saberes, mas quando isso não acontece, o educando pode enfrentar barreiras na construção do conhecimento.

O prazer e o desejo pelo saber são mediados pela família e pela escola. A criança deve se deparar com esses ambientes motivadores, que lhes transmitam

confiança e segurança, fazendo-a sentir vontade de aprender. Portanto, se faz necessário que estes espaços estejam em harmonia, favorecendo a aprendizagem, do contrário, quando apenas um possibilita a construção de saberes significativos, pode gerar fatores que dificultam a aprendizagem. (BALTHAZAR, MORETTI e BALTHAZAR, 2006).

É preciso que a família e a escola estejam unidas na superação das dificuldades, buscando métodos que tornem a aprendizagem prazerosa. Os familiares precisam acompanhar a vida escolar dos educando, e auxiliá-los na aprendizagem, a título de exemplo: ajudando nas atividades escolares. Entretanto, é necessário que a instituição educacional possibilite essa abertura para que a família se faça presente neste espaço. Essa segurança deve partir de todos os que fazem a escola, principalmente, o gestor, o coordenador pedagógico e os professores.

Com isso, a instituição escolar precisa demonstrar aos familiares que estes são bem vindos nesse espaço educativo. “A acessibilidade e a transparência das escolas constituem a melhor medida que se pode tomar para ajudar as famílias na superação de seus receios e na comprovação do bem estar de seus filhos” (PANIAGUA, 2006, p. 341).

Os familiares dão a base necessária para a construção da personalidade e dos valores morais, entretanto, é no período escolar que os educandos constroem aprendizagens que, muitas vezes, ressignificam ou complementam os saberes adquiridos no lar, a parceria escola-família possibilita ao aprendiz desenvolver-se integralmente, pois o ajuda a superar as dificuldades de aprendizagem a que venham surgir no período escolar.

3.1.1 Papel da Família para motivar seus filhos

Os primeiros ensinamentos e aprendizagens acontecem no âmbito familiar. A família tem a função de transmitir valores essenciais à vida em sociedade, o contato com familiares promove inúmeras experiências que resultam em aprendizagem, e com isso, o vínculo com a família contribui no desenvolvimento integral e na formação da criança.

O ambiente familiar atualmente está diversificado, o modelo de família que sempre foi constituído de pai, mãe e filhos foram alterados. Nos dias atuais, as crianças podem ser filhas de pais separados, mães solteiras, criadas pelos avós ou

parentes. Assim, a desigualdade social tem formado famílias cheias de problemas que surgem desde as primeiras aprendizagens na vida do aprendiz, facilitando o surgimento de diversos entraves na construção de saberes necessário (PILETTI, 2006).

O autor, ainda reforça os argumentos, enfatizando que os modelos familiares que as crianças e aos adolescentes convivem no momento atual, não favorecem, na maioria dos casos seu desenvolvimento pessoal. Basicamente todos repetem o que aprendem desses modelos, pois são repassados de seus pais e mães, quando oferecem na educação de seus filhos os cuidados necessários para sua sobrevivência, ou por vezes jogam ao abandono deixando na responsabilidade da escola na maioria das vezes.

Desse modo, o comportamento familiar tende ser repetido pelos filhos. Pois se o tratamento em casa é ruim, não há compreensão, nem carinho e nem atenção, a criança com certeza irá reproduzi-los isso em outros ambientes, em específico na escola. Tal procedimento tem contribuído efetivamente nas dificuldades da aprendizagem da criança. (PILETTI, 2006).

É no ambiente familiar que a criança pode desenvolver sua formação inicial e na escola complementa seu desenvolvimento integral. Para isso é necessário que esses segmentos ofereçam modelos de identificação adequados. É importante também, que a família esteja presente na vida escolar da criança, dando suporte como: afeto, amor e carinho, mesmo que esses pais sejam separados, essas crianças precisam ser motivadas além do espaço escolar, seja pelos avós ou parentes próximos, é muito importante essa motivação para sua formação.

Cada família educa seus filhos de forma diferente, assim:

Uma educação autoritária, por exemplo, não dialoga, pelo contrário, a criança apenas cumpre o que lhe é ordenado, sem qualquer argumentação. Além disso, há pouca demonstração de afeto, carinho e amor, por parte dos pais, tornando os educandos agressivos e teimosos, como bem esclarece (PILETTI 2006, p. 67).

Este clima agressivo, muitas vezes, é reproduzido no espaço escolar, o que pode atrapalhar que professor possa demonstrar o carinho, atenção que ele não tem em sua casa.

É necessário que a família e a escola sejam parceiras no diálogo, pois, só assim o professor poderá entender o que se passa com seu aluno, e a partir daí

ajudá-lo a superar suas dificuldades. O professor como sujeito mediador do conhecimento a ser transmitido em sala de aula, precisa manter um relacionamento aberto com a família de seus alunos, pois no momento que conhece essa realidade facilitará na motivação em sua aprendizagem.

A aprendizagem da criança tem bases num bom relacionamento entre as pessoas que fazem parte desse processo e o diálogo é um instrumento fundamental para motivá-lo, permitindo a convivência saudável, de modo venha facilitar na construção de parcerias, seja do aluno-aluno, aluno-professor só assim ele terá autonomia na construção de seus conhecimentos (PILETTI, 2006).

A família que participa da vida escolar do aluno faz com que ele se sinta mais confiante. E, a confiança nesse momento contribui efetivamente na superação das dificuldades de aprendizagem, pois ele sabe que pode contar com o apoio e o amor de seus pais, ou tutores.

Condemarín *apud* Gomez e Terán, (2009, p. 200), enfoca que “(...) as famílias devem ser um verdadeiro apoio emocional para a pessoa com dificuldades. Estas crianças enfrentam frustrações frequentes, sobretudo na escola; a família deve ser um apoio constante que a ajude a manejar e superar suas crises”. Ou seja, acolher a criança ajudando-a a superar os entraves que ele tem em sua aprendizagem, mantendo seu emocional apropriado para as diversas mudanças que poderão ocorrer ao se depara com novo conhecimento adquirido.

É preciso que toda a família entenda e compreenda os obstáculos enfrentados pela criança como sujeito da aprendizagem, e que possa auxiliá-la na superação dos mesmos.

Uma boa base familiar pode superar os impasses que a criança tem ao adentrar no ambiente escolar. Assim, a família deve ser vista como o segmento motivador de seus filhos, pois, é num ambiente familiar em que transmite: amor, carinho, confiança e segurança em que tornam as dificuldades de aprendizagem mais fáceis de serem superadas, além de construir, através do diálogo com a escola, valores essenciais à sua formação.

3.1.2 Dever da escola: motivar seus alunos

Numa visão mais ampla, percebe-se que o “sistema escolar ainda traz resquícios do Ensino Tradicional, implantado no século XIX, no modo como muitos

profissionais da educação agem para com seus alunos” Saviani (2008, p. 78). Pois a forma de ensinar em que professor se acha detentor do conhecimento e enxerga o aluno como mero receptor, agindo de forma autoritária e não oferecendo espaço para que o mesmo possa se questionar, torna-se um dos principais motivo para o aluno sentir dificuldades em aprender.

O ensino tradicional na educação pode limitar o professor, sobre o que ensinar, e o aluno, sobre o que aprender. Devemos ter em mente que estamos ensinando a alguém e não a nós mesmos. Isso tem acontecido com bastante frequência nas escolas, em especial nos anos iniciais na educação infantil, em que o professor tenta a todo custo ensinar como ele aprendeu. Desse modo ele não está ensinando algo para alguém e sim para si mesmo.

Como pressuposto o professor deve aproveitar o conhecimento prévio do aluno, bem como suas curiosidades. Quando não acontece, temos uma ação pedagógica inalterada, sem interrupções, restringindo o aluno ao saber transmitido pelo professor e impedindo-o de expressar seus pensamentos seus anseios.

A escola encontra-se ligada ao sistema educacional que por vezes tem restringido a atuação dos agentes promotores da educação. Pois, muitas vezes, reproduz um ensino homogêneo, em que coloca o aluno frente a uma situação em ele deve aceitar e se adequar no espaço escolar. Fugindo assim, do princípio fundamental da inclusão escolar, em que deve procurar saber às particularidades de seus alunos e não os alunos terem que adaptar-se a ela (SAVIANI, 2008).

A sala de aula é um meio de constante interação entre professor e aluno. É nesse espaço que diversas maneiras de aprendizagem são construídas, e o método utilizado pelo professor pode fazer essa diferença, de forma que tanto pode facilitar como dificultar a aprendizagem da construção de saberes.

Uma aula em que não há dinâmica, em que a participação dos alunos seja restrita, nem instrumentos que diversifiquem as possibilidades dele aprender, gera o que chamamos de ‘desmotivação’ desses alunos. Pois, tornam os mesmos dependentes e sem iniciativa para levantar questões nem discutir, dificultando assim, entendimento do conteúdo trabalhado pelo professor.

Ao reproduzir saberes sem significados que dificultam a aprendizagem, o professor não utiliza instrumentos diversificados em sua aula, muitas vezes, por não até conhecê-los. Assim, é necessário que ele possibilite informações a respeito de teorias e métodos que os ajudem no enfrentamento das dificuldades de

aprendizagem. (SAVIANI, 2008), de modo que sejam inseridas as novas tecnologias da informação e comunicação – TIC. Portanto, o professor deve fazer uma formação continuada de modo a ampliar seus conhecimentos a respeito de sua área de atuação.

“Professores qualificados transformam a sala de aula em espaço de aprendizagens significativas”. Ao enriquece sua prática pedagógica, o professor busca novos saberes, e a partir daí o processo ensino-aprendizagem melhora substancialmente. Esta busca motiva também o educador no desenvolvimento de atividades que facilitam a construção do conhecimento (SAVIANI, 2008).

Para kullo (2002) em seu trabalho que trata da *“relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica”*, enfatiza que a escola precisa estar aberta às inovações e aos desafios colocados pelas dificuldades de aprender. Ou seja, “o processo de ensinar implica uma nova forma de conceber a sala de aula que deverá ser, não apenas um local de transmissão, mas, principalmente, um espaço de construção de conhecimento” (p. 10).

Diante dessa expectativa, pode-se observar que a sala de aula deve ser vista com um espaço inovador, que motiva e aperfeiçoa os saberes permanentes, que são utilizados constantemente durante toda a vida do aluno. Desse modo, a escola tornar-se um ambiente não só de construção de conhecimento, mas de resgate e construção de valores que os mesmos vivenciam.

“O educador tem o papel de provocar no educando o prazer de aprender e de levá-lo a buscar novas aprendizagens”, kullo (2002, p. 16). Para isso, é necessário que ele seja um motivador, que promova experiências do dia-a-dia para construir os saberes. Como agente motivador, o professor é um agente que elabora situações que pode despertar e motivar seu aluno ir à busca das coisas que ela necessita de aprender.

“O desafio principal para pais, professores e profissionais que trabalham com crianças com dificuldades de aprendizagem é ajudá-las a aumentar a confiança em si mesma e a acreditar nas suas capacidades” como bem reforça Gomes e Terán (2009, p. 193). Para tanto é necessário compreender que as crianças aprendem de maneira diferente, por isso é necessário encontrar outros meios de alcançar sua aprendizagem. Assim a relação harmoniosa é fundamental em todos os segmentos que fazem a comunidade escolar.

Demonstração de amor e carinho por parte de professores constrói um vínculo de confiança que se torna necessário para um bom relacionamento entre professor e aluno. Para tanto, é preciso que os professores adquiram maneiras que melhorem sua metodologia em sala de forma que seu aluno possa superar as dificuldades de aprendizagem.

3.2 Relação professor-aluno contribuição na motivação

A relação professor-aluno pode ser considerada uma das principais estratégias do sucesso e/ou insucesso durante o processo de ensino e aprendizagem, e dentre os compromissos do professor, encontra-se o desafio dele motivar seus alunos e saber lidar com essa situação. Pois, no momento em que ele leva em consideração esses aspectos, surge a compreensão de como esse processo deve ser conduzido bem como resultados na aprendizagem da criança.

E, para que esse processo seja efetivado o professor deve levar em conta não somente a aprendizagem do aluno, mas, também, sua própria aprendizagem, pois só assim ele poderá estimular e encorajar o aluno como sujeito ativo durante o processo ensino aprendizagem. Desse modo, sua proposta deve ser aberta e flexível, de modo que o aluno se sinta a vontade de participar, fazer perguntas, apresentar ideias, tornando-se assim construtor do seu próprio conhecimento.

Para tanto, os saberes pedagógicos que conduzem ao saber fazer do aluno, pode estreitar essa relação professor-aluno e facilitar a aprendizagem em sala de aula, em outras palavras o 'saber ensinar' e ensinar' torna-se essencial a qualquer proposta de ensino. Pois, no momento em o professor propiciar situações que possa favorecer nessa aprendizagem, observa a importância da relação dele como o aluno.

Todo processo de aprendizagem precisa ser acompanhado de uma troca tal que o professor ensino e o aluno lhe dar como resposta o conhecimento adquirido, pois, de modo que os objetivos educacionais podem ser efetivamente alcançado. De fato, a troca de informações que se dá através da interação entre professor e aluno tem um peso muito forte para que ocorra uma boa aprendizagem.

Para tanto, torna-se necessária a utilização de recursos com trabalhos que levem em consideração os conhecimentos prévios da criança, bem como, incentivo e a motivação desses alunos irem à busca desses conhecimentos.

Vivemos em uma era de inseguranças, incertezas e também de grandes possibilidades de avanços. E na difícil tarefa de transformar a sociedade a relação dos sujeitos do processo torna-se fundamental para que os mesmos busquem superar os conflitos existentes no espaço escolar, e a partir daí eles possam ser motivados por um único objetivo de ensino vinculado ao de aprender.

Oliveira (2000, p. 64-65) refere-se às ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor de modo que,

Pensar ações pedagógicas estruturadas para a cultura atual inclui reconhecer os alunos, suas inquietações, suas concepções e seus propósitos diante da vida. É necessário ajudá-lo a desenvolver a capacidade de reorganizar as informações assimiladas sem criticidade em sua vida cotidiana, sem perder de vista que a aprendizagem e o ensino envolvem pensamentos, ações, emoções, percepção e afetividade.

Nessa perspectiva, é preciso que o professor descarte o trabalho pedagógico numa proposta autoritária, na qual possa substituir velhas práticas por uma proposta teórico-metodológica que contemple a motivação e aconteça a troca de informações, ponto de vistas ideias diferentes. Proposta essa, que mostre interesse por cada aluno, pelos seus êxitos, bem como suas dificuldades, de maneira que ele possa construir seus próprios conceitos e fazer suas próprias descobertas sobre o conteúdo trabalhado. Pois, cada criança tem sua própria história, personalidade e conhecimentos diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante pressupostos abordados no estudo, compreendemos que às dificuldades de aprendizagem dos alunos em nível Fundamental, tem preocupados bastante os professores e gestores que integram a escola atual. Isso, nos leva a crê que a escola vem desenvolvendo uma modalidade de aprendizagem para as crianças, que por vezes não correspondem a reais necessidades para sua sobrevivência no mundo em que vive.

Percebe-se também que, o novo contexto histórico em que a escola encontra-se na educação passa por mudanças e, os quais requerem profissionais habilitados e atualizados, capazes de lidar com estas transformações. Assim, o papel dos professores na escola atual é de despertar no aluno o interesse, motivando-o para que os mesmo possam supera suas dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, o professor no primeiro momento de vida escolar da criança tem um papel fundamental em sua formação, pois, o mesmo ao trabalhar seus conteúdos devem ser um facilitador da aprendizagem desses conhecimentos, oferecendo uma qualidade de ensino através de uma ação transformadora. Isso estimula, motiva e desperta a curiosidade do aluno, de modo a torná-los envolvidos e comprometidos com sua aprendizagem.

Os argumentos exposto nesse estudo, mostram também que durante o estágio supervisionado o graduando efetiva sua formação pedagógica. Pois, as discussões direcionaram para uma concepção de que varias atividades poderão ser trabalhadas em cada etapa. E, foi justamente na etapa docência que me proporcionou o conhecimento real das dificuldades que os alunos têm ao se deparar com as Ciências.

Portanto, estudo procurou seguir seu objetivo que centra na compreensão dessas dificuldades na aprendizagem da criança. Daí, ousamos encaminhar algumas sugestões que poderão ser fundamentais na superação das dificuldades, como: que seja levada em consideração a realidade de mundo em que a criança esteja inserida; motivá-las na expressão de seus conhecimentos prévios, bem como, oferecer estratégias que favoreçam de forma efetiva na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ACCACIO, Liéte Oliveira. **Formando o Professor Primário – a Escola Normal e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro**. Disponível em: www.histerdbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo.055.html. Acessado em 20/06/2013.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BALTAZAR, José Antonio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso; BALTAZAR, Maria Cecília. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Resolução nº. 02/99 estabelece Diretrizes Curriculares para formação de Docentes**. Deliberação 01.99 – Normas para funcionamento do curso. Brasília: 2007.

_____, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para o ensino Fundamental: Formação pessoal e social**. Brasília, 1998.

BIACHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, Cesar; MIRAS, Mariana. Diferenças individuais e atenção à diversidade na aprendizagem escolar. In: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar V. 2**. Trad. Fátima Murad. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p 223-240

DOCKELL, J.; MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Trad. Negra, A. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª Ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GÓMES, Ana Maria Saldanha; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de aprendizagem**: manual de orientação para pais e professores. Rio de Janeiro: Cultural, 2009.

KLEIDMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 7ª ed. Campinas – São Paulo: Pontes, 2000.

_____ **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 10º ed. Campinas – São Paulo: Pontes 2007.

KOOGAN HOUAISS. **Enciclopédia e dicionário digital**. Ed. 1ª. Org. Houaiss, Antonio. São Paulo: **Editora**: Hyper Midia, 2009. **ISBN**: 8030900031.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão (org). Relação professor-aluno - no contexto ensino-aprendizagem as exigências na atualidade In: KULLOK (org). **Relação professor-aluno**: contribuições à prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002. p 9-24

MATO GROSSO. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PNDE, 2010.

MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança**: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MARCHESI, Alvaro. Os alunos com pouca motivação para aprender. In: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais V. 3. Trad. Fátima Murad. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p 129-146

MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança**: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais. São Paulo: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes. In: **Salto para o futuro**. Um olhar sobre a escola / Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, seed, 2000.

PANIAGUA, Gema. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais V 3.** trad. Fátima Murad. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 p 330-346

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2006

PIMENTA, Selma Garrido; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e continuada de professores.** In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5. Ed.(Coleção Docência em Formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revedo o ensino de 2º grau:** propondo a formação de professores. (Coleção Magistério – 2º Grau). 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São Paulo – SP: 1992.

ROTTA, Newra Tellecha. [et. al.]. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAVIANE, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias de educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Maria T. M. dos & NAVAS, Ana Luiza G. Pinto. **Distúrbios de Leitura e escrita: teoria e prática.** Barueri – São Paulo: Manoele, 2004.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.